

(RE) PENSANDO A POBREZA URBANA NO PERÍODO CONTEMPORÂNEO: UMA ANÁLISE A PARTIR DE UNIÃO DOS PALMARES-AL

Edilson Barbosa de LIMA¹

Claudionor de Oliveira SILVA²

José Jhonatas Gomes da SILVA³

RESUMO

O presente trabalho versa sobre uma análise da concepção de pobreza urbana e o uso do território do município de União dos Palmares/AL no período contemporâneo, cujo objetivo é compreender como o território palmarino está sendo usado no contexto da pobreza urbana. Desse modo, utilizou-se como recursos metodológicos uma pesquisa bibliográfica, documental e de levantamento de dados, através de um questionário socioeconômico e subjetivo. Compreendeu-se que o fenômeno da pobreza em União dos Palmares, sua intensificação e influência direta são decorrentes da expansão urbana desestruturada e do uso diferenciado do espaço urbano, causados pelo descaso do poder público que não investe em políticas públicas em prol da população, na manutenção e aparelhamento do município, e também em razão do sistema capitalista normatizador, que funciona como regulador da vida econômica, pois aumenta sua indispensabilidade, determina seu uso no espaço geográfico e impõe a seletividade e a fragmentação através da intensificação das técnicas no tecido social da referida cidade. Por estas razões, entende-se que, para isso, são necessárias ações enérgicas do gestor municipal, a saber: políticas públicas eficazes que sejam pensadas para os lugares, considerando sua totalidade para melhoria das condições de vida da população palmarina.

Palavras chave: Pobreza Urbana. Desigualdade socioespacial. Periferização.

¹ Graduado em Geografia pela UNEAL e Servidor público da Prefeitura Municipal de Branquinha (AL), exercendo o cargo de Diretor de protocolo e documentos.

² Mestre em Recursos Hídricos e Saneamento pela UFAL e professor SEE/AL.

³ Graduado em Geografia pela UNEAL.

(RE) THINKING OF URBAN POVERTY IN CONTEMPORARY PERIOD: AN ANALYSIS FROM UNIÃO DOS PALMARES-AL

ABSTRACT

This paper deals with an analysis of the design of urban poverty and the use of EU municipal territory of the Palmares / AL in the contemporary period, whose goal is to understand how the territory Palmares is being used in the context of urban poverty. Thus, it was used as methodological features a literature search, document and data collection through a socioeconomic and subjective questionnaire. It was understood that the poverty phenomenon in União dos Palmares, its intensification and direct influence in the current period are due to the unstructured urban sprawl and differentiated use of urban space, caused by the neglect of the state that does not invest in public policies for population, maintenance and equipping of the city, and also because of the normalizing capitalist system that regulates the economic life as it increases its indispensability, determines its use in geographic space and imposes the selectivity and fragmentation through intensification techniques in social fabric of that city. For these reasons, it is understood that, for this, it takes strong action of the municipal manager, namely: effective public policies that are designed for places, considering its entirety to improve the living conditions of the population Palmarina.

Keywords: Urban poverty. Sociospatial inequality. Peripherization.

1 INTRODUÇÃO

O estudo da pobreza em todos os países no período contemporâneo auferiu uma incontestável realidade pela generalidade do fenômeno que atinge a bipolaridade territorial, principalmente nos Países do Sul em razão de uma crescente urbanização não planejada que concomitantemente se expande com a pobreza, mesmo que em cada país e em cada cidade de uma nação se exponha com suas particularidades e especificidades.

Para esse trabalho, partiu-se de leituras na concepção de território usado e pobreza urbana de Milton Santos. Desse modo, para entender este fenômeno, a pesquisa analisa o processo de segregação socioespacial, bem como o uso do território e a estrutura desse município através do período técnico, científico e informacional, para que se tenha respaldo em responder as indagações da pobreza urbana na contemporaneidade.

O estudo trata de uma análise no espaço geográfico em crise que se mostra como coisa nova, variáveis características persistentes e construtoras de um sistema que exige novas definições e novos arranjos, que são instaladas em toda parte e influenciam a tudo, direta ou indiretamente, caracterizada como globalização.

O trabalho realiza uma empirização da organização socioespacial do espaço urbano, através do processo da violência social existente na referida cidade, intensificada pela mecanização no espaço urbano, o qual dissemina a segregação socioespacial caracterizada pelos bairros periféricos existentes no Município palmarino na atualidade.

Nesse contexto, a pesquisa nos proporciona a constatação e compreensão do conceito de pobreza urbana, do processo de formação das periferias e as desigualdades socioespaciais existentes no atual período popular da história de União dos Palmares.

Este trabalho tem como objetivo (re) pensar a pobreza urbana no município de União dos Palmares-AL na contemporaneidade. Neste sentido, visa-se a compreensão do uso das técnicas no corpo social, sua evolução, consolidação e suas implicações no território de União dos Palmares.

2 NOÇÃO DE POBREZA

Santos (2010) revela que os países subdesenvolvidos conhecem três formas de pobreza e concomitantemente três formas de dívida social. A primeira seria o que ousadamente o autor chama de pobreza incluída, ou seja, uma pobreza acidental, às vezes residual ou sazonal que é

produzida ocasionalmente durante o ano. A segunda seria a chamada de marginalidade. Esta, por sua vez, era produzida pelo processo econômico da divisão do trabalho, interna ou internacional. E a terceira concepção seria a pobreza estrutural que, para o autor, corresponde a um ponto de vista moral e político, ou seja, uma dívida social, como por exemplo: Ruanda, Afeganistão, Uruguai, Paraguai, Bolívia, México, Somália, Etiópia, etc.

Além das concepções de pobreza apontada anteriormente, ressaltamos mais duas concepções que corroboram entre si. Para ilustrar, considere as palavras de Azevedo (2012, p.12).

A questão da pobreza urbana é um problema da estrutura socioeconômica e espacial do território que é realizado em prol das elites, dos detentores do status quo, que acentua os contrastes e as injustiças sociais, atingindo grande parte da população brasileira, principalmente aquela parcela que vive nas periferias das cidades.

Desta forma: Lemos (2007, p. 46), revela:

Pobreza se trata de relações entre grupos sociais que competem entre si, e que, em graus diferentes, assumem o controle dos bens e dos meios de produção e, por conseguinte, do padrão de renda e de riqueza gerado.

De acordo com Santos (2009), há, na verdade, diferentes tipos de pobreza, tanto a nível internacional quanto dentro de cada país. Assim, para o autor, este fenômeno existe em todo lugar. Porém, sua definição é relativa a uma determinada sociedade. A pobreza é uma noção historicamente determinada, visto que as comparações em diferentes séries temporais levam frequentemente à confusão. De acordo com Milton Santos, a combinação de variáveis, assim como sua definição, mudam ao longo do tempo; a definição dos fenômenos também muda. Para ilustrar:

É frequente imputar-se a pobreza, e, sobretudo a pobreza urbana, ao crescimento demográfico. Para os que gostam da construção de gráficos, a tarefa pode ser apaixonante e muito simples: a curva da população e a das carências aumentam simultaneamente. Usa-se, portanto, um paralelismo para uma relação causal. (SANTOS, 2009, p. 24).

Por esta razão, limitam-se apenas em números e não analisam os fatores que influenciam a materialização da pobreza nas cidades, como ela se intensifica e quais os mecanismos viáveis para explicar este fenômeno. Mesmo que a definição desse fenômeno seja

quase sempre pronta e comumente objetiva, as elucidações para abranger a pobreza urbana podem ser divididas em três categorias, quais sejam: os que evitam a pobreza, os que abordam o problema da pobreza parcialmente e os que procuram dar uma interpretação completa da pobreza. Para ilustrar:

A definição de pobreza deve ir além dessa pesquisa estatística para situar o homem na sociedade global à qual pertence, por quanto à pobreza não é apenas uma categoria econômica, mas também uma categoria política acima de tudo. Estamos lidando com um problema social, [...] [e] o assunto deve ser examinado à luz das circunstâncias em constante mudança das condições atuais (SANTOS, 2009, p.18).

Muitas são as estratégias governamentais usadas para disfarçar o fenômeno da pobreza urbana, visto que este problema é tratado como um assunto banal. A população é avaliada como se não tivesse divisões. “[...] Essa forma grosseira de ocultar a realidade pode ser substituída por métodos mais elaborados. Por exemplo, a pobreza pode ser considerada uma situação de transição, uma fase apenas, uma etapa necessária nas modalidades ascendentes” Santos (2010, p.78). Para ilustrar,

A própria ciência e as técnicas ocidentais, envaidecidas por suas brilhantes conquistas, no domínio das forças da natureza, se sentiram humilhadas, confessando abertamente o quase absoluto fracasso em melhorar as condições de vida humana no nosso planeta, e com o seu reticente silêncio sobre o assunto faziam-se, consciente ou inconscientemente, cúmplices dos interesses políticos que procuravam ocultar a verdadeira situação de enormes massas humanas envolvidas em caráter permanente no círculo de ferro da fome (CASTRO, 1984, p. 22).

Além disso, o Estado tenta encobrir a pobreza no Brasil, instituindo muitos programas sociais com uma falácia de erradicá-la; quando, na verdade, a pobreza está disfarçada por falsas ampliações e progressos ilusórios por falácias oficiais, a exemplo do programa “Bolsa família”. Este, apresentado pelo governo como salvador dos lugares pobres no Brasil e apontado como desenvolvimento econômico e social, o qual deslumbra aqueles que têm seus direitos negados, que vivem na escassez. Segundo Costa (2006, p.12), esta ação no território determina um aumento da dívida social que, ao contrário do que prega o discurso mencionado acima, fragmenta ainda mais a sociedade. A lógica neoliberal aprofunda mais ainda essas diferenças e a sociabilidade se dá apenas nos espaços de consumo, considerados mais seguros, pois estão constantemente sujeitos aos processos precedentes de divisão social.

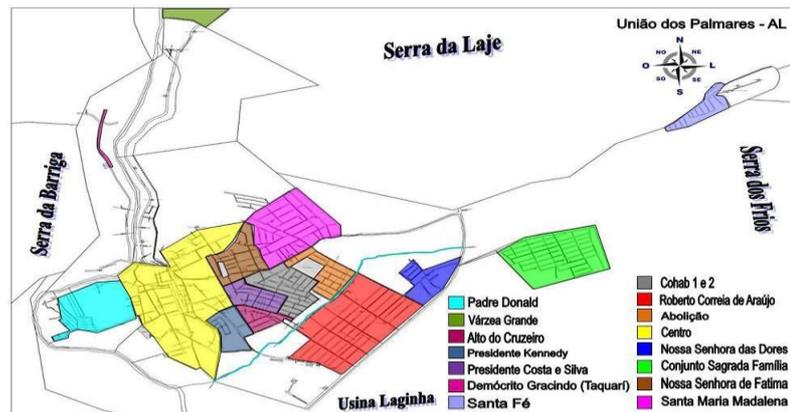


Figura 2: Divisão político-administrativa da cidade de União dos Palmares

Fonte: Albuquerque, (2012)

Assim, ressalta-se que, devido à enchente ocorrida em 2010, ocorreram significativas transformações na organização espacial de União dos Palmares, tendo em vista a destruição de dois bairros periféricos: Francisco Correia Viana e Demócrito Gracindo, o que acarretou com a construção de novos bairros nos limites da malha urbana da cidade.

Os conjuntos residenciais destinados aos desabrigados foram construídos na porção leste da cidade, próximos à BR 104. Nesta situação atual, o plano diretor da cidade, com o objetivo de apresentar os problemas estruturais do espaço urbano palmarino, criou quatro macrozonas de planejamento, a saber: (i) a área de urbanização consolidada, (ii) a área de recuperação urbana, (iii) a área de restrição à urbanização e (iv) a área de expansão territorial urbana (PREFEITURA DE UNIÃO DOS PALMARES, 2006).

A Área de Urbanização Consolidada, formada pelo centro da cidade e pelos demais bairros centrais, é a que dispõe de melhor infraestrutura urbana, sendo composta pelas redes de serviços e comércio, incluindo a feira livre. A Área de Recuperação Urbana abrange as áreas mais distantes do centro da cidade e apresenta as condições mais precárias de urbanização, de infraestrutura, equipamentos e serviços.

A Área de Restrição à Urbanização compreende as margens da BR 104 e da estrada de acesso ao norte da cidade, áreas próximas à fazenda Serra da Laje. No entanto, em razão da demanda por novas áreas para expansão, nesta área de restrição se encontra o Bairro Santa Maria Madalena, um grande bairro periférico, onde estão sendo construídos um condomínio de classe média baixa e os conjuntos populares para os desabrigados da cheia.

E, por último, há a Área de Expansão Territorial Urbana, na qual compreende os perímetros urbanos das Fazendas Serra da Laje e Frios. Esta última vem sendo ocupada, sobretudo, pelas famílias mais abastadas da cidade (PREFEITURA DE UNIÃO DOS PALMARES, 2006).

3.2 INSTRUMENTAL METODOLÓGICO

Conforme apresentado nos capítulos anteriores, foi discutido inicialmente os conceitos de pobreza urbana e o uso do território, para que se possam compreender as diferentes formas de uso do território e como este fenômeno se materializa na cidade de União dos Palmares/AL. Assim, foi imprescindível que se definisse a categoria geográfica a ser trabalhada, sendo a geografia crítica escolhida, por discorrer acerca das diferentes afeições do território usado e por sua base dialética.

Esse conceito proposto por Milton Santos apresenta o território usado pelos múltiplos atores sociais. Assim, a sociedade é compreendida como agente ativo, modelador, organismo vivo e dinâmico do espaço geográfico, sendo fundamental analisar o período atual através dos usos das técnicas, com objetivo de compreendê-lo.

Foram utilizados livros do autor para auxiliar na compreensão dos conceitos de pobreza urbana e o uso do território em União dos Palmares, a saber: *Pobreza Urbana (2009)*, *O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI (2011)* e *por uma outra globalização (2010)*. Este arcabouço teórico-metodológico tornou-se fundamental para embasarmos a pesquisa, visto que expõe técnicas distintas no período atual através da dinâmica social.

Assim, o trabalho traz dados para apresentar o território de União dos Palmares no atual período histórico. Primeiramente, a proposta se deu em buscar fontes para caracterizar o município de União dos Palmares no período contemporâneo, como também trabalhos acadêmicos da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, contribuindo com a concepção de pobreza urbana e com alguns dados históricos do município.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foi de suma importância, através dos dados colhidos em seus sites, bem como os trabalhos de conclusão de cursos existentes na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL – CAMUZP), os quais abordam essa temática; ambos contribuíram bastante nesta pesquisa.

Por fim, o trabalho se deu em buscar fontes para caracterizar o município de União dos Palmares na contemporaneidade, o que nos proporcionou uma valiosa ajuda para embasamento da pesquisa. Estas foram essenciais para a compreensão do uso das técnicas em pobreza materializada no tecido social da cidade em foco.

Entretanto, mesmo com todas essas informações teóricas, sentiu-se a necessidade de ouvir os agentes envolvidos no território palmarinos, através de uma pesquisa de campo e correlacioná-la com os dados obtidos. Para isso, foi elaborado um questionário como

instrumental metodológico, o qual objetivou caracterizar uma amostra da população residente no perímetro urbano da cidade de União dos Palmares. O referido questionário conta com os seguintes blocos de questões: 1) dados pessoais, 2) aspecto socioeconômicos, 3) percepção do território.

Este instrumental metodológico foi aplicado nos seguintes bairros: Abolição, Loteamento Santa Maria Madalena, Conjunto Sagrada Família (mutirão), Loteamento Nossa Senhora das Dores (vaquejada), Conjunto Padre Donald (morro das Cobras), e Roberto Correia de Araújo (Terrenos). Dessa forma, foram aplicados 10 questionários por bairro (totalizando 60 famílias entrevistadas), onde priorizou-se os chefes de família.

Para tabular e gerar tabelas com os dados obtidos na aplicação dos questionários foi utilizado como ferramenta o programa SPSS 16.0 *for Windows* (2007). O *Statistical Package for Social Science for Windows* (SPSS), um software para análise estatística de dados, em um ambiente amigável, utilizando-se de menus e janelas de diálogo, que permite realizar cálculos complexos e visualizar seus resultados de forma simples e autoexplicativa.

4 ASPECTOS DA POBREZA URBANA NA CIDADE DE UNIÃO DOS PALMARES

Distribuída, sobretudo, na periferia do espaço urbano de União dos Palmares, “a população urbana palmarina se encontra residindo em 40% nos bairros centrais e 60% em seus bairros periféricos, cuja maior concentração é no bairro Roberto Correia de Araújo, com mais de oito mil pessoas” (SILVA; PIMENTEL, 2011).

Neste município, de 2000 a 2010, a proporção de pessoas com renda domiciliar é inferior a R\$ 140,00 (Cento e quarenta reais). Para estimar a proporção de pessoas que estão abaixo da linha da pobreza, foi somada a renda de todas as pessoas do domicílio, e o total dividido pelo número de moradores; sendo considerado abaixo da linha da pobreza os que possuem renda per capita de até R\$ 140,00. No caso da indigência, este valor será inferior a R\$ 70,00. (IPEA, 2012). Os dados apresentados mostram que a maior parte da população vive nas periferias de União dos Palmares. São bairros sem infraestrutura, nem serviços básicos e que compõem, em sua maioria, o lugar de moradia da população pobre da referida cidade. Neste contexto, observa-se que a cidade de União dos Palmares apresenta um expressivo processo de segregação socioespacial, onde, dos dezesseis bairros que a integram, onze são considerados periféricos. Ressalta-se alguns deles (ver figuras figura 3 e 4).



Figura 3: bairros periféricos de União dos Palmares

Legenda: 3a: Bairro Roberto Correia de Araújo; 3b: Bairro Santa Fé

Fonte: Soares (2014)



Figura 4: bairros periféricos de União dos Palmares

Legenda: 4a: Bairro Padre Donald; 4b: Bairro Nossa Senhora das Dores

Fonte: Soares (2014)

Neste contexto, percebe-se que a cidade de União dos Palmares expõe um processo intenso de segregação socioespacial. Constata-se que a configuração territorial desta cidade é marcada pela desigualdade e exclusão, pois apresenta os aglomerados subnormais e periferias, ou seja, bairros com péssimas condições de moradia que abrigam os cidadãos marginais.

A realidade tal como se apresenta, revela uma situação na qual a classe menos favorecida é forçada a habitar os lugares mais precários, desestruturados e incapazes de receber este contingente. Desta forma, as políticas aqui criadas, e quando criadas, não alcançam um fim imediato de melhoria na qualidade de vida do povo palmarino (SANTOS, 2013, p.10).

A configuração territorial de União dos palmares passa por um processo de quebra da equidade social, ou seja, uma fragmentação no espaço urbano que o próprio capitalismo cria, pois, a população pobre desta cidade é excluída pela hegemonia da divisão social de classes, determinada pelo capitalismo exacerbado que estruturou o modelo social na cidade em foco.

Este descaso com os serviços públicos essenciais que tem se agravado ultimamente, incrementa o estado de pobreza do País, torna os seus habitantes muito mais vulneráveis à incidência de doenças características de economias atrasadas (CASTRO, 1984, p. 21).

Desse modo, as periferias são compreendidas pela falta de infraestrutura e serviços que caracterizam o lugar de moradia da população onde habita essas áreas. Segundo o IBGE (2010), a participação dos 20% mais pobres da população de União dos Palmares na renda passou de 4,0%, em 1991, para 2,7%, em 2000, aumentando ainda mais os níveis de desigualdade. Em 2000, a participação dos 20% mais ricos era de 56,9% ou 21 vezes superior dos 20% mais pobres. Para ilustrar:

É evidente o descaso com a população pobre, sobretudo no tocante à infraestrutura. Não é de hoje que as doenças relacionadas à falta do saneamento básico assolam a população pobre das periferias e o poder público pouco tem feito para equacionar o problema, voltando sua atenção para os bairros mais abastados da cidade (SANTOS, 2013, p. 13).

Diante do exposto, compreende-se que o território funciona como resultado da superposição de um conjunto de sistemas naturais e um conjunto de sistemas de coisas criadas pelo homem, ou seja, a dinâmica espacial, sua forma, estruturação e funcionalidade das ações materializadas no espaço resultam na fragmentação socioespacial.

A organização espacial da cidade de União dos Palmares se caracteriza pela desigualdade e exclusão, pois se constatam na pesquisa bairros centralizados, que abrigam, em sua maioria, a população de maior poder aquisitivo e bairros periféricos, que se apresentam como o lugar de moradia de cerca de 60% dos seus habitantes pobres; que sofrem com este fenômeno no tecido social de União dos Palmares.

Com essa reconfiguração no território de União dos Palmares, hoje, a maior parte da população pobre vive em casas que não possuem comodidade para os membros da família, como também enfrenta as precariedades de infraestruturas urbanas existentes nos bairros periféricos em que residem, a saber: saneamento, calçamento, iluminação pública, segurança, posto de saúde e escolas.

De acordo com Santos (2012), pode-se entender que os bairros periféricos de União dos Palmares são compreendidos não apenas por serem as áreas imediatas ao centro, mas pela falta de infraestrutura e de serviços que caracterizam o lugar de moradia da população de menor renda.

Segundo dados do IBGE (2010), as condições de saneamento em União dos Palmares são precárias, visto que 1.118 (11 %) das casas não possuem banheiros e 2.779 (21%) não estão ligados à rede geral de abastecimento d'água, cujas famílias se abastecem de outras formas, a saber: poços ou nascentes. De acordo com Santos (2012), referente ao destino dos esgotos sanitários, dos 14.036 domicílios com banheiros, 9.784 (69,7%) das casas estavam ligados à rede geral de esgoto ou pluvial 516 (3,7%) possuíam fossas sépticas, 1.924 (13,7%) fossas rudimentares e 1.812 (12,9%) despejavam os seus esgotos de outra forma, a saber: vala ou rio.

Neste contexto de exclusão e desigualdade comparado entre os bairros periféricos e os bairros centrais de União dos Palmares, constata-se uma disparidade intensa, visto que a população que vive nos bairros do centro possui uma vida economicamente estável; tem acesso aos objetos técnicos e serviços públicos; tem condições financeiras de sobrevivência, pois se utiliza da infraestrutura e mobilidade urbana oferecida para o bem-estar da família, a saber: saneamento, calçamento, iluminação pública, segurança, bancos, hospital, em detrimento da precariedade dos Bairros periféricos (ver figuras 5 e 6).



Figura 5: bairros centrais de União dos Palmares

Legenda: 5a: Casas Construídas pelo Programa do Governo Federal; 5b: Condomínio Fechado em Área Nobre da Cidade.

Fonte: Soares (2014)



Figura 6: bairro periférico de União dos Palmares, Nossa Senhora das Dores (vaquejada)
Fonte: Soares (2014)

Segundo Albuquerque (2012), o uso que está sendo feito corporativamente pela cidade promove o crescimento das desigualdades urbanas, deixando os espaços luminosos cada vez mais distantes daqueles opacos. Observa-se que o Bairro Santa Maria Madalena, (ver figura 5a), é contemplado com infraestrutura e objetos técnicos forjados para a promoção do bem-estar, ressaltando que nem todo o bairro tem essa estrutura. Nesta rua, é necessário que os moradores desfrutem de uma renda de pelo menos três salários mínimos para aderir uma das casas pelo programa do governo federal.

Para muitos, aparentemente parece paradoxal, ou ainda, óbvio demais entender o isolamento de alguns grupos populacionais; ou seja, a segregação dos bairros e condomínios, causada pela perversidade sistêmica dentro do mesmo espaço, como se (ver figura 5b), condomínio fechado, Sueca Residense Club – em área nobre da cidade e com vigilância 24 horas no Bairro Jardim Brasília. No entanto, o Bairro Nossa Senhora das Dores, conhecido popularmente como Vaquejada, (ver figura 6a), apresenta uma população que vive nas periferias da cidade. Bairro desprovido de infraestrutura e de serviços públicos, constituindo, assim, em sua maioria, o lugar de moradia da população pobre da cidade de União dos Palmares.

O IDH de União dos Palmares foi o indicador que mais melhorou de 1991 para 2000. Comparado com os dos municípios em seu entorno. Porém, essa diferença não impediu o aumento do desemprego, como afirmam Silva e Sousa (2012), hoje a taxa de analfabetismo ainda permanece alta, principalmente entre as pessoas em idade de trabalho: em 2010, na população entre 15 e 24 anos de idade, era de 10,5%; de analfabetos, já para a população entre 25 e 59 anos, a taxa de analfabetismo era de 33,5%. Por sua vez, a taxa de desemprego caiu em 2010 para 11,70%. Para os mesmos autores, isso se deve em grande parte à geração de

ocupações ligadas aos novos objetos técnicos que União dos Palmares passa a acolher a partir de 2005. Para ilustrar,

Sem dúvida, o mercado vai impondo, com maior ou menor força, aqui e ali, elementos mais ou menos maciços da cultura de massa, indispensável, como ela é, ao reino do mercado, e a expansão paralela, das formas de globalização econômica, financeira, técnica e cultural. [...] Mas há também - e felizmente - a possibilidade, cada vez mais frequente, de uma revanche da cultura popular sobre a cultura de massa, quando, por exemplo, ela se difunde mediante o uso dos instrumentos que na origem são próprios da cultura de massa. (SANTOS, 2010, p.144-145).

Segundo Silva e Pimentel (2011, p.42), essa população que exerce tais atividades é classificada como circuito inferior, em razão do uso precário de técnicas que abrigam o microempreendedor, que possui uma quantidade de capital escassa. No entanto, a oferta de empregos para esses comerciantes se dá em grande escala pela pouca ou quase ausência da modernização tecnológica.

Assim, instala-se no território uma rede socioespacial formados pelos de baixo, não como um elemento isolado da totalidade, mas como uma dinâmica coletiva que envolve as massas populares através das técnicas de comunicação hegemônicas que os unem, proporcionando, assim, a efetivação do acesso na produção econômica e vida social que são estratégias de sobrevivência das camadas populares.

Conforme Silva e Pimentel (2011, p.44), o município de União dos Palmares expõe um alto índice de famílias pobres. Do total de famílias existentes, cerca de 48% apenas estão classificadas fora da linha da pobreza, enquanto mais de 50% são consideradas pobres. Estas recebem assistências dos programas sociais do governo federal. Os dados confirmam o alto grau de disparidade com as baixas taxas de rendimentos das famílias deste município, qualificando, assim, União dos Palmares como pobre. Observa-se que União dos Palmares avançou entre 1991 a 2000, comparado aos indicadores dos municípios em seu entorno, no que se refere aos elementos que influenciam diretamente no IDH, a saber: educação, longevidade e renda. No entanto, ainda não conseguiu atingir níveis satisfatórios de desenvolvimento.

Segundo Silva e Pimentel (2011, p.43), União dos Palmares é o 2º maior município da Microrregião Serrana dos Quilombos e o 5º município mais populoso do estado, ocupando uma baixa colocação no ranking estadual, 34ª posição. De acordo com Santos (2013), esta é uma especialidade de uma grande parte dos municípios pobres brasileiros: muitos programas do governo federal e poucos investimentos para tirar a população da pobreza e da miséria. Os gestores se acomodaram e instruíram o povo a depender dessa ajuda, mas não formaram e nem

criaram meios satisfatórios para suprir as carências e garantir vida digna.

Segundo o IBGE (2010), o Índice de Pobreza no município de União dos Palmares é inferior aos dos municípios em seu entorno. Comparado ao índice de pobreza da cidade de Murici que está com 64,83%, a diferença corresponde a 4,26% a menos. Já o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) é de 0,527 e o da cidade de Capela é 0,573 (IBGE, 2010). Percebemos que o Índice de Exclusão Social de União dos Palmares, 49,57%, comparado ao de Branquinha, 64,93%, é inferior e corresponde a uma diferença de 15,36% (IBGE 2010). No entanto, o Índice de desigualdade de União dos Palmares é 0,44. É maior do que o da cidade Branquinha, que corresponde a 0,36. Assim, há uma diferença de 0,08 (IBGE, 2010). Outro índice que ajuda a entender o quadro de desigualdade social é o de Gini, um indicador de concentração. É comumente utilizado para calcular a desigualdade da distribuição de renda e aponta a diferença entre os rendimentos dos mais ricos e dos mais pobres.

Em termos de valores, apresenta variação entre 0 (zero) e 1 (um). Quanto mais próximo de 0 (zero), melhor; e quanto mais próximo de 1 (um), pior para a região analisada. Numa realidade hipotética, seu valor é 0 (zero) quando não há desigualdade de renda (a renda de todos os indivíduos tem o mesmo valor). É 1 (um) quando a desigualdade é máxima (apenas um detém toda a renda da sociedade e a renda de todos os outros indivíduos é nula).

Percebe-se que a disparidade socioespacial em União dos Palmares é caracterizada desde seu desenvolvimento e no transcorrer de sua história. Essas diferenças foram se avivando e se revolvendo cada vez mais explícitas. União dos Palmares é hoje um centro urbano cercado de espaços rurais, com abrangente desigualdade e pobreza.

O município apresenta um total de 18.646 famílias assistidas por programas sociais. Desse montante, 67,97% vive com renda de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo e 60,2% são consideradas pobres. Quanto aos programas de transferência de renda do Governo Federal, 9.623 famílias são cadastradas no programa bolsa família e 1.604 famílias são cadastradas em outros programas sociais. (IPEA, 2012).

Diante dos resultados divulgados, observa-se que, no atual período histórico, o impacto à vida é gravíssimo. Com as tecnologias advindas de investimentos capitalistas estabelecidos no território, impõe uma normatização, aumenta o problema da qualidade de vida, provocado pelo desemprego generalizado, pela aplicação de ideologias neoliberais e a globalização que desestabiliza e empobrece as áreas.

Neste sentido, afirma-se que os bairros periféricos são os lugares que abrigam as populações que exercem atividades pouco valorizadas pela sociedade, com baixo poder

aquisitivo e privados do acesso aos bens e serviços, tais como: educação, trabalho, lazer, moradia e saúde. Realidade está confirmada no questionário socioeconômico e subjetivo aplicado em seis Bairros periféricos de União dos Palmares, já mencionados.

Constatou-se uma grande disparidade na distribuição de renda dos chefes de famílias. Dos sessenta chefes de famílias entrevistados, apenas 10 (16,6%) trabalham com carteira assinada; porém, 50 (83,4%) são autônomos. De outro lado, 30 (50%) são do sexo feminino e 30 (50%) são do sexo masculino. Os números revelam que a grande maioria sobrevive com trabalho informal, ou seja, encontram-se sem rendimento fixo mensal, caracterizando, assim, o território de União dos Palmares como de grande fragilidade socioeconômica. Desse modo, constata-se a necessidade de mais investimentos para proporcionar mais postos de trabalho com carteira assinada, o que não vem acontecendo neste município quando se analisa a tabulação.

Assim, a realidade atual de União dos Palmares é constituída de desigualdade e pobreza, as quais são constatadas no cotidiano e se intensificam no território palmarino. Mesmo possuindo lojas, feira livre, empresas que atuam em diferentes áreas e recursos da Prefeitura, a maioria da população sobrevive em péssimas condições de vida por causa da negligência do poder público municipal, que não investe em cursos profissionalizantes, em empregos e políticas públicas para melhorar a qualidade de vida dos habitantes. Assim, os indicadores chegam aos seguintes resultados (ver tabela 1).

Tabela 1-Tipo de profissão

Profissão	Quantidade de pessoas	%
Autônomo	50	83,3
Trabalhador Rural	4	6,7
Doméstica	2	3,3
Comerciante	1	1,7
Servidor público	3	5,0
Total	60	100,0

Fonte: elaborada pelo autor

Observa-se nos dados acima a grande disparidade no que tange o tipo de profissão relacionada à porcentagem da população ativa na economia de União dos Palmares. Visto que, dos sessenta entrevistados, apenas 3 (5%) são servidores públicos e recebem renda fixa mensal.

No entanto, a maioria, que corresponde a 57 (95%) dos chefes de famílias, são pessoas, talvez sem qualificação profissional, que participam do circuito inferior da economia palmarina

e não possuem renda fixa mensal. Assim, a relação entre esses indicadores tornou nítida a amostragem que, de um lado apresenta um percentual altíssimo da população que busca alternativas para a sobrevivência e, do outro, um contingente mínimo que tem acesso às mercadorias e serviços [...] (SANTOS, 2009, p.45).

Neste sentido, ainda com relação ao fator econômico dos entrevistados, segundo Silva e Pimentel (2011), a população palmarina, anteriormente, dependia predominantemente da atividade canavieira em União dos Palmares. No entanto, passou a apresentar uma dependência em outros setores. Os aspectos econômicos, os indicadores mostram os índices negativos na distribuição de renda em União dos Palmares. Haja vista, os números revelam que dos 60 entrevistados, 21 (35%) têm sua principal fonte de renda através do setor informal; 31 pessoas possuem renda proveniente de transferências governamentais correspondente a 52% dos entrevistados e apenas 8 (13%) estão inseridos no setor formal. Nesse contexto, os dados apresentam elevada taxa de famílias pobres, classificadas pela dependência de recursos do governo federal, enquanto apenas 13% recebem renda fixa mensal. Esses dados comprovam o elevado grau de pobreza urbana com as baixas taxas de rendimentos das famílias palmarinas.

Observa-se que no atual período histórico, a população das periferias pesquisadas sofre com o descaso do poder público municipal, sobretudo no tocante à renda familiar. Percebe-se que, dos 60 entrevistados, 21 (35%) têm sua principal fonte de renda através do setor informal, 31 pessoas possuem renda proveniente de transferências governamentais correspondente a 52% dos entrevistados e apenas 8 (13%) estão inseridos no setor formal. Os dados revelam à ineficiência do gestor municipal na aplicação de mais investimentos para suprir as carências das famílias que dependem diretamente da aposentadoria, do bolsa família e do setor informal.

Em pesquisa de campo, constatou-se que, dos sessenta moradores das seis periferias entrevistados, 34 (56,7%) possuem entre 20 a 39 anos e 26 (43,7%) deles possuem entre 40 a 60 anos ou mais. De acordo com o exposto, verifica-se que o espaço é composto, em sua maioria, por jovens em idade economicamente ativa, ou seja, chefes de famílias que dispõem de menor poder aquisitivo. Assim, essas periferias tornam-se abrigos dessa população, já mencionada na pesquisa. Ao fazer uma abordagem acerca das seis periferias da cidade, viu-se a necessidade de uma análise não só referente à economia, faixa-etária e renda, mas também sobre a origem dos entrevistados. Constata-se no gráfico acima que, dos sessenta entrevistados que responderam ao questionário, 28 deles são naturais de União dos Palmares, correspondente a (47%) e 26 (44%) pessoas nasceram em outras cidades de Alagoas. Enquanto que, apenas 4 vieram do Estado de Pernambuco, 1 tem suas raízes no estado de São Paulo e 1 nasceu no Rio

de Janeiro, porém todos, no momento, residem nos bairros pesquisados. Os dados apresentados nos mostram que a maioria dos habitantes das seis periferias, cerca de 53%, são naturais de outros municípios. Observa-se que, dos sessenta entrevistados que responderam ao questionário, 54 deles têm como Estado de origem Alagoas, correspondente a (90,3%); enquanto que apenas 6,7% vieram do Estado de Pernambuco, 1,7% tem suas raízes no estado de São Paulo e 1,7% no Rio de Janeiro, porém todos residem nos bairros pesquisados. Os dados apresentados mostram que a maior parte da população que vive nas seis periferias é natural de Alagoas. População está composta de 53% de imigrantes, revelando uma cidade que exerce poder de atração populacional, apesar das precárias condições de vida e frágil capacidade econômica e estrutural para assimilar esse fluxo migratório, além de não desenvolver políticas públicas específicas diante desta demanda. A falta de instrução é um dos principais entraves para o desenvolvimento de atividades econômicas que demandem maior valor agregado.

De acordo com a pesquisa, dos sessenta chefes de família entrevistados sobre a renda mensal e escolaridade, 14 (23,5%) não possuem nenhuma escolaridade, 19 (31,6%) são do 1º ao 5º ano, 11(18,3%) do 6º ao 9º ano e 9 (14,9%) têm um ensino médio completo. No que concerne à renda familiar, a maioria dos entrevistados, somando 53 (88,3%) chefes de famílias, afirmaram que recebem até um salário mínimo por mês. Cabe frisar os que recebem de um a dois salários: 1 (1,7%) não possui escolaridade, 3 (5,0%) são do 1º ao 5º ano, 1 (1,7%) tem o fundamental e 1 (1,7%) tem o ensino médio. Nota-se que apenas 1 chefe de família possui o ensino médio e recebe de dois a três salários mínimos. Estes dados permitem vislumbrar o padrão de renda bastante baixo dos entrevistados, pois são reflexos do acesso esporádico à escolaridade. Isto confirma a tendência de que maior nível de escolaridade representa maior salário.

Para tanto, embasado sob o viés do método geográfico dialético e nas concepções de território usado e pobreza urbana, entende-se que o fenômeno da pobreza, em uma realidade desigual, cuja disparidade caracteriza-se pelos bairros periféricos, manifesta-se à luz da perversidade do período atual excludente no uso do território de União dos Palmares. A maior parte da população residente nas seis periferias convive com a ausência de infraestrutura e de serviços nos seis bairros entrevistados. Dos 60 chefes de famílias entrevistados, 22 (36,7%) informaram que a maior necessidade é o saneamento e 16 (26,7%) disseram ser o calçamento. No entanto, observa-se que, apenas 1 (1,7%) entrevistado apontou a educação como necessidade. Apesar de, 54,1% ter baixo índice de escolarização (até o 5º ano do ensino fundamental), não veem a educação como prioridade para conquistas sociais mais abrangentes.

De acordo com o exposto, os bairros periféricos apresentam condições precárias de urbanização, infraestrutura e praticamente não possuem rede de serviços. Esses problemas são decorrentes da negligência de políticas públicas que condicionam na melhoria do planejamento urbano, bem como pela ausência de investimentos do poder público municipal responsável pela manutenção e aparelhamento do município.

Na cidade de União dos Palmares, a seletividade espacial é agravante. A maior parte da população mora nas periferias urbanas e pertence à classe social que desempenha os trabalhos menos remunerados e praticamente não usufrui de bens e serviços que de necessitam. Assim, serão analisados o poder aquisitivo e a mobilidade dos moradores dos bairros entrevistados (ver tabela 2).

Tabela 2 - Renda mensal e qual meio de transporte possui

Renda mensal R\$	Mobilidade Urbana			
	Bicicleta	Motocicleta	Carro	Nenhum
Até um Salário	11	9	2	31
De um a dois	1	1	2	2
De dois a três	0	1	0	0
Total	12	11	4	33

Fonte: elaborada pelo autor

De acordo com o exposto, percebe-se que, no período atual, das sessenta famílias pobres dos seis bairros pesquisados que recebem até um salário mínimo, 22 (33,4%) possuem transportes e 31 (52,7%) não possuem meio de locomoção. Nota-se que os que recebem de um a dois salários, 4 (6,8%), possuem algum meio de transporte e 2 (3,4%) não possuem. Os entrevistados que recebem de dois a três salários, apenas 1 (1,7%) possui. Dessa forma, constata-se que a maior parte dos entrevistados que recebem até um ou dois salários mínimos têm mais acesso aos objetos técnicos. Esta parcela da população fica confinada em pequenas áreas da cidade, com pouca possibilidade de conhecer e ter acesso aos bens encontrados nos bairros centrais. Este recorte baixa a capacidade de mobilidade urbana, ou seja, de participar da cidade como um todo. Para ilustrar,

A existência de uma massa de pessoas com salários baixos ou vivendo de atividades ocasionais, ao lado de uma minoria com rendas muito elevadas, cria na sociedade urbana uma divisão entre aqueles que podem ter acesso de maneira permanente aos bens e serviços oferecidos e aqueles que, tendo as mesmas necessidades, não têm condições de satisfazê-las. Isso cria ao mesmo tempo diferenças quantitativas e qualitativas no consumo. Essas diferenças são a causa e o efeito da existência, ou seja, da criação ou da manutenção, nessas cidades, de dois circuitos de produção, distribuição e consumo de bens e serviços. (SANTOS, 2008, p.37).

Esta realidade é comprovada no modo de vida de grande parcela da sociedade brasileira, que ocupa os empregos menos remunerados, com péssimas qualidades de vida, ou seja, formada pela população que ocupa as áreas negligenciadas pelo poder público do Brasil. A realidade dos dados nos mostra as disparidades da distribuição de objetos que caracteriza a situação econômica dos palmarinos. Das sessenta (60) (100%) pessoas entrevistadas, quase a totalidade, 55 (91,7%), possuem geladeira e 5 (8,3%) não possuem; 58 (96,7%) têm televisão e 2 (3,3%) não tem; 59 (98,3%) possuem fogão e 1 (1,7%) não possui. Porém, percebe-se que dos sessenta chefes de famílias apenas 1 (1,7%) possui telefone fixo e 59 (98,3%) não possuem; 3 (5,0%) possui micro-ondas e 57 (95,0%) não possui; 20 (33,3%) têm aparelho de som e 40 (66,7%) não têm; 31 (51,7%) possuem telefone móvel e 29 (48,3%) não possuem; 40 (66,7%) têm liquidificador e 20 (33,3%) não têm; 16 (26,6%) possuem ferro de passar e 44 (73,4%) não possuem; 4 (6,7%) possuem computador e 56 (93,3%) não possuem.

Os dados apresentados apontam um crescimento de acesso aos objetos técnicos da população que vive nas seis periferias pesquisadas. Das 60 pessoas entrevistadas, a maioria possui eletrodomésticos, em detrimento de uma minoria. Assim, os números apontam uma realidade paradoxal dos habitantes que, apesar de viverem em péssimas condições de vida, tais como: desemprego e o baixo nível de renda fixa mensal, apresentam maior consumo de bens duráveis.

No entanto, para Santos (2010), o consumo tornou-se o denominador comum para todos os indivíduos; juntos, o dinheiro e o consumo aparecem como regulador da vida individual, conduzindo a população ao endividamento. Este processo de degradação da qualidade de vida, que é generalizado em União dos Palmares-AL, como um todo, fica bem mais evidente e cruel nos bairros mais distantes do centro. O fato é que esta segregação e exclusão têm provocado profundas modificações na qualidade de vida da zona urbana, que se refletem nas deficiências de moradias adequadas e infraestrutura em que vivem as famílias carentes.

Os seis bairros entrevistados apresentam elevada taxa de famílias pobres. Das sessenta

famílias existentes, cerca de 20 (40%) não recebem renda do governo federal, enquanto 36 (60%) são consideradas pobres, recebendo assistências dos programas sociais do governo federal. Esses dados comprovam o índice de desigualdade com as baixas taxas de rendimentos das famílias. Contudo, os dados apresentam que a maioria dos domicílios 51 (85,0%) são próprios, 8 domicílios são alugados (13,3%) e apenas 1 (1,7%) reside com parentes. Os dados revelam que 15% dos entrevistados não possuem residência própria, resultado este oriundo da falta de política pública habitacional no município.

Esta pesquisa de campo mostra as diferenças em termos do processo de formação e configuração do espaço físico distinto. O questionário expõe, também, o plano simbólico dos entrevistados, ou seja, as representações do imaginário social, a construção de identidade e os valores compartilhados entre os habitantes (ver tabela 3).

Tabela 3 - Caracterização dos bairros periféricos.

Características	O que o bairro é para você?	
	Sim	Não
Bonito	35 (58,3%)	25 (41,7%)
Aconchegante	45 (75%)	15 (25,%)
Tranquilo	47 (78,3%)	13 (21,7%)
Limpo	26 (43,3%)	34 (56,7%)
Arborizado	14 (23,3%)	46 (76,7%)
Bem administrado	8 (13,3%)	52 (86,7%)
Iluminado	46 (76,7%)	14 (23,3%)
Atrasado	54 (90%)	6 (10%)
Sem lazer	53 (88,3%)	7 (11,7%)
Violento	27 (45%)	33 (55%)
Desemprego	60 (100%)	-
Pobre	60 (100%)	-
Barulhento	39 (65%)	21 (35%)
Buraco nas ruas	54 (90%)	6 (10%)

Fonte: elaborado pelo autor.

Os dados apresentados pela pesquisa referem-se aos aspectos subjetivos e de infraestrutura dos bairros pesquisados. Assim, observou-se que os 60 (100%) entrevistados informaram que os bairros em sua totalidade são pobres e o nível de desemprego é altíssimo.

Todavia, 47 (78,3%), responderam que os bairros são tranquilos e, dentre esses, 45 (75,0%) informaram que os bairros são aconchegantes, essa é a opinião e o sentimento dos entrevistados acerca das características dos bairros em que residem. Constata-se que, dos 60 entrevistados, 37 (62,7%) responderam escola, posto de saúde, vizinhos, feira livre e festas como qualidades existentes nos bairros. Todavia, os dados apresentam que 23 (28,3%) dos entrevistados informaram que os bairros não possuem qualidades. Porém, disseram que gostam de morar neles.

A realidade, como se apresenta, revela uma situação na qual a classe de menor poder aquisitivo caracteriza-se como uma nação passiva, mesmo desprovida dos serviços essenciais, vivendo inconformada com um lugar precário e desestruturado pelo poder público local; sente-se bem em seu habitat, consequências da influência ideológica da globalização que conduz essa camada da sociedade a uma contradição entre a existência prática da conformidade e a insatisfação e inconformidade dessa população diante das situações sempre limitada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se evidenciou nesta pesquisa foi a materialização do fenômeno da pobreza urbana no município de União dos Palmares, a qual se apresenta de forma estrutural, orquestrada, planejada e, infelizmente, com total conivência do poder público municipal que nada faz para melhorar esse quadro, abandonando sua população à própria sorte.

Nesse sentido, afirma-se que o território de União dos Palmares é constituído de desigualdades, pois as evidências encontradas nesta pesquisa mostram e confirmam a realidade que os bairros de União dos Palmares, principalmente os situados nas extremidades do município, passam na sua grande maioria, pois compõem o quadro dos locais de maiores carências no espaço urbano desta cidade; como também o elevado nível de exclusão social materializado neste município.

Nesse contexto, por meio de um estudo de campo, foi possível constatar, analisar e compreender o nível de pobreza existente nessas periferias, pois se concentram os maiores bolsões de exclusão social de União dos Palmares, que expõe os indicadores de privações de serviços essenciais e privação de renda.

Assim, afirma-se que a pobreza urbana é um fenômeno recorrente de escala global, proveniente da política e da técnica. Por esta razão, acabar com este problema é um desafio para

pobreza com programas assistencialistas. Mas, para isso, são necessárias ações enérgicas, políticas públicas eficazes que sejam pensadas para os lugares, considerando sua totalidade.

Ressalta-se, ainda, que cabe ao poder público local executar projetos para melhoria das condições de vida da população urbana, buscar recursos junto à esfera Estadual e Federal, pois se sabe que o município, por si só, não tem condições de fazer tantas obras com recursos próprios. Mas com determinação política, isso é possível. Assim, terá condições de realizar obras de pavimentação, saneamento básico e habitação para melhorar a vida urbana.

Portanto, somente com a participação consultiva e deliberativa dos de baixo, ou seja, dos movimentos populares, será possível a construção de uma outra globalização, com uma nova atitude política que valorize a diversidade de culturas em contato com as possibilidades do período para acabar com as desigualdades socioespacial e suas consequências.

Constata-se que as populações das áreas periféricas não almejam morar no centro e, sim, que seja estendido para o lugar de moradia as mesmas condições estruturais urbanas verificadas nas áreas centrais da cidade.

Por fim, espera-se que esta pesquisa possa contribuir para a discussão sobre esta temática e, a outros pesquisadores, no que diz respeito a pobreza urbana.

6 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E. V. **Território Usado e Violência: uma consideração geográfica da violência no município de União dos Palmares – AL.** (Trabalho de Conclusão de Curso-TCC). Universidade Estadual de Alagoas, Campus Zumbi dos Palmares. União dos Palmares, 2012.

AZEVEDO, K. S. L. **Pobreza, Segregação e Segregação socioespacial: Uma visão teórica das periferias urbanas.** Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Estadual da Paraíba. Guabiraba, 2012.

BOLSA FAMÍLIA. Disponível em: <http://bolsa-familia.com/cidades/alagoas>. Acesso em: 04/08/2014.

COSTA, Jane Jacques. **Sistemas técnicos e usos do Território: O caso da rede Brasileira de Socioeconomia Solidária.** USP, 2006.

CASTRO, Josué de. **Geografia da fome: o dilema brasileiro: pão ou aço** — Rio de Janeiro: Edições Antares, 1984.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br>. Acesso em: 02/10/2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades@. Disponível em: <http://www.ibge.com.br/cidadesat/topwindow.htm> Acesso em: 04/10/2013.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Ipeadata. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br/>>. Acesso em: 09/10/2013.

LEMOS, José de J. S. **Mapa da Exclusão Social no Brasil: Radiografia de um País Assimetricamente Pobre**. Segunda Edição Revisada e Atualizada - Fortaleza, 2007. Disponível em: <<http://www.lemos.pro.br/admin/livros/>>. Acesso em: 15/01/2014.

SANTOS, Clélio. C. dos. **Território Usado, Desigualdade e Pobreza na Cidade de União dos Palmares – AL**. Artigo do Núcleo de Pesquisa em Geografia-NUPEG, Universidade Estadual de Alagoas, Campus Zumbi dos Palmares. União dos Palmares, 2013.

_____. Clélio. C. dos; Et. al. **Uso do Território e Pobreza Urbana na Cidade de União dos Palmares – AL**. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, XVII, 2012, Belo Horizonte, Anais ..., Belo Horizonte: AGB, 2012. Disponível em: www.eng2012.agb.org.br . Acesso em: 08/01/2014.

SANTOS, Milton. SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro. Editora BesstSeller.2011

_____. Milton. **O Espaço Dividido**. Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 2008a.

_____. Milton. **Por Uma Outra Globalização/do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2010.

_____. Milton. **Pobreza Urbana**. 3ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

_____. Milton. **Manual de Geografia urbana**. São Paulo: Edusp, 2008.

SILVA, C. L.; PIMENTEL, M. A. L. **Uso do Território: Periferias e Desigualdades na Cidade de União dos Palmares – AL.** Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Estadual de Alagoas, Campus Zumbi dos Palmares. União dos Palmares, 2011.

SILVA, F. A.; SOUSA, R.A **“arte” de sobreviver no período atual: A “pirataria” de Cds e DVds em união dos palmares – AL.** revista Conjuntura Econômica do Estado de Alagoas- publicação da Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico de Alagoas-SEPLANDE, 2012. Disponível em: <[http:// www.seplande.al.gov.br](http://www.seplande.al.gov.br)> Acesso em: 11/01/2014.